

A lioness is shown in profile, roaring with its mouth wide open, revealing its teeth and tongue. A young girl with curly hair is positioned in front of the lioness, smiling and looking towards the camera. The background is a warm, golden-brown color with a textured, painterly appearance.

Mike Warren

Pós-milenismo e Apologética



revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Pós-milenismo e Apologética

Título original:

Postmillennialism and Apologetics

Mike Warren

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

**Este artigo está disponível gratuitamente no blog
do site Christianciv.com**

Blog: www.christianciv.com/blog/

Acessado Segunda-feira, 19 de Junho de 2017

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus,
A Revista Cristã Última Chamada publica com design e profissionalismo artigos
disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Julho de 2017

Índice

Sobre o autor 07

- Parte 1

Pós-milenismo e Apologética: Introdução 08

O Pós-milenismo significa que, eventualmente,
persuadimos o mundo com nossos argumentos 08

- Parte 2

O Pós-milenismo valida a ressurreição e a verdade
da mensagem de Jesus 12

- Parte 3

O Pós-milenismo refuta a afirmação dos céticos de que
Jesus falhou em Sua promessa de retornar 21

Pós-escrito sobre o Ensino Apostólico e o Livro
do Apocalipse 25

O Ensino Apostólico 25

O Livro do Apocalipse 28

- Parte 4

O Pós-milenismo é a Piada Bíblica das Previsões
Falhadas da Segunda Vinda de Cristo 30

- Parte 5a

O Pós-milenismo foi uma influência importante
na Revolução Científica 33

- Parte 5b

Continuação: O Pós-milenismo foi uma influência
Importante na Revolução Científica 41

Conclusão 52

Obras importantes para pesquisa 53

Sobre o autor



Mike Warren é diretor da seção da Faculdade de Calcário da Ration Christi. Ele possui Mestrado em Filosofia e é advogado ativo na Carolina do Sul. É também articulista do blog <http://christianciv.com/blog/>

- Parte 1 -

Pós-milenismo e Apologética: Introdução

Proponho cinco pontos em que a escatologia pós-milenária forma e apóia a apologética cristã:

1. O pós-milenismo significa que, eventualmente, persuadimos o mundo com nossos argumentos.
2. O pós-milenismo valida a ressurreição e a verdade da mensagem de Jesus.
3. O pós-milenismo refuta a afirmação dos céticos de que Jesus falhou em Sua promessa de retornar.
4. O pós-milenismo é a piada bíblica das previsões falhadas da Segunda Vinda de Cristo.
5. O pós-milenismo foi uma influência importante na Revolução Científica.

O pós-milenismo significa que, eventualmente,
persuadimos o mundo com nossos argumentos

As previsões do Antigo Testamento sobre a era messiânica incluem a previsão de que todas as nações eventualmente adorarão Deus e obedecerão a Sua Lei. Isso é ensinado *várias* vezes em: Gênesis 17:5-6; 22:18; 49:10; Números 14:21; 1º Samuel 2:10; 1º Crônicas 16:28-31; Salmos 2:8; 22:27; 37:9-11, 22, 34; 47:2-3; 47:8-9; 65:2; 117:1; 66:4;

68:31-32; 72:8,11; 72:17,19; 82:8; 86:9; 96:1-3; 98:1-3; 102:15; 102:22; 138:4; Isaías 2:1-4; 9:6-7; 11:9; 19:22-24; 26:9; 42:10-13; 49:6; 49:22-23; 66:23; Jeremias 3:16-17; 16:19; 31:31-34; Daniel 2:31-35; 7:13-14; Amós 9:11-15; Miquéias 4:1-3; 5:2-4; 7:16-17; Habacuque 2:14-20; Ageu 2:7-9; Zacarias 9:9-10; Zacarias 14:9; Malaquias 1:11.

A promessa do Antigo Testamento do domínio mundial do Reino Messiânico é, de fato, o evangelho do Novo Testamento: “*E a Escritura, prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, pregou o evangelho de antemão a Abraão, dizendo: Em você todas as nações serão abençoadas*”(Gálatas 3:8, Romanos 4:13). A promessa do Antigo Testamento é realizada pela igreja habilitada pelo Espírito que obedece à Grande Comissão para fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:18-20).¹ Seguindo o exemplo do apóstolo Paulo, isso envolve cristãos apresentando argumentos àqueles que questionam nossa mensagem (Atos 17:1-3; 18:26-28; 2ª Timóteo 2:24-26; 1ª Pedro 3:15; Tito 1:9).

Deve ser encorajador para os apologistas que, não só eles estão certos, mas que, eventualmente, seus argumentos (os melhores pelo menos) prevalecerão na história para converter o mundo. Claro, a conversão do mundo não resulta apenas da discussão com pessoas; também envolve oração, adoração, ajuda aos pobres, perseguição da justiça e todas as outras coisas comandadas pela palavra de Deus.

O pós-milenismo foi a crença dominante dos cristãos que se estabeleceram na América. Foi o que lhes deu confiança para deixar sua pátria e estabelecer assentamentos em uma região selvagem do outro lado do oceano. Puritanos iniciaram o movimento de missões internacionais protestantes que continua até hoje; e, em particular, os puritanos quando se estabeleceram na América trouxeram com eles a visão pós-milenar de transformação abrangente de toda a vida para a Glória de Deus.² Esses cristãos estabeleceram uma base que serviu para erguer um dos países mais livres e mais prósperos da Terra (com

falhas também, é claro). Um escritor sobre a história das missões diz sobre a fé pós-milenar vitoriosa da *New England Puritans*:

“Homens que vivem em uma comunidade relativamente pequena à beira de um continente inexplorado, distantes dos grandes centros de população, tendo alguns contatos com terras remotas pelo comércio marítimo, mas apenas relacionados apenas com a pátria britânica, tendo convertido apenas algumas centenas de índios, com uma voz proclamam a certeza de que todo o mundo inteiro pertence a Cristo e está sendo trazido a ele! É o universalismo dos profetas que sustentam essa visão e, devido à sua convicção sobre a inerrância das Escrituras e a fidelidade das promessas de Deus, os puritanos da Nova Inglaterra foram convencidos da solidez de suas expectativas”.³

A visão pós-milenar tornou-se gradualmente cooptada pelos inimigos de Deus, de modo que uma perversão secularizada do pós-milenismo deu aos marxistas nos séculos XIX e XX a confiança do domínio mundial que antes era possuído pelos cristãos. Karl Marx disse:

“O trabalhador deve um dia aproveitar o poder, a fim de erigir a nova organização do trabalho... Se ele não quer sofrer a perda do céu na terra, assim como os antigos cristãos que negligenciaram e desprezaram”.⁴

Deus pode permitir que nossa geração de infiéis morra no deserto, mas, eventualmente, ele gerará *outras* gerações que uma vez novamente serão cativados pela visão pós-milenar, que inclui a paixão pelo treinamento da apologética para refutar os céticos do cristianismo, e isso gradualmente transformará cada nação na terra em uma cidade brilhante e em uma colina que dê glória a Deus.

Notes

1. See Kenneth L. Gentry, Jr., *The Greatness of the Great Commission* (Tyler, TX: ICE, 1990).
2. Iain H. Murray, *The Puritan Hope: A Study in Revival and the Interpretation of Prophecy* (Banner of Truth, 1975).
3. R. Pierce Beaver, *Pioneers in Mission: The Early Missionary Ordination Sermons, Charges and Instructions* (1966), p. 26, quoted in Murray, *The Puritan Hope*, p. 95.
4. Karl Marx, "Address at the Hague Congress," (1872) see a version [here](#); Quoted in Dennis Peacocke, *Winning the Battle for the Minds of Men* (Santa Rosa, CA: Alive and Free, 1987), p. xi.

- Parte 2 -

O pós-milenismo valida a ressurreição e a verdade da mensagem de Jesus

O pós-milenismo, com uma visão preterista da Grande Tribulação, aponta para evidências empíricas ainda visíveis em nossos dias que uma grande profecia de Jesus se tornou realidade, o que valida a Jesus como um verdadeiro profeta de Deus (Deuteronômio 18:21-22) e que valida a mensagem de Jesus, como Suas declarações sobre ser Deus e sobre Sua ressurreição.¹ (“Preterista” significa “passado” e significa aqui que a Grande Tribulação ocorreu no passado, ou seja, o primeiro século d.C.)

Hoje, qualquer visitante pode ir a Jerusalém e ver que o Templo que estava no tempo de Jesus, não está mais lá. Nas suas bases foi construído o Domo da Rocha, uma mesquita islâmica. Os judeus ainda visitam e oram em uma parte restante do muro de contenção ocidental do Templo. Esse muro é chamado de o “muro das lamentações” por causa da prática dos judeus de ficar ao lado dele e lamentar a destruição do Templo. Ainda hoje é visível, o “Arco de Tito” na cidade de Roma, erguido em 82 d.C. pelo imperador Domiciano pouco depois da morte de seu irmão mais velho, Tito, para comemorar as vitórias militares de Tito, incluindo a destruição de Jerusalém e o Templo no ano 70 d.C. O arco é gravado com imagens dos artigos do Templo que estão sendo levados, como o candelabro e a mesa do pão da proposição. Não há base histórica razoável para duvidar do evento da destruição que terminou em setembro do ano 70 d.C.²

Jesus prometeu um julgamento que destruiria Jerusalém e, especificamente, derrubaria o Templo que Ele estava olhando (não algum templo futuro como alguns cristãos afirmam), mas durante a vida de alguns de Seus apóstolos nessas passagens:

“Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”.

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

(Mateus 24:1-2, 34)

“Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela e disse: Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos.

Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, e a rodearão e a cercarão de todos os lados.

Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu o tempo em que Deus a visitaria”.

(Lucas 19:41-44)

“Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima.

Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade.

Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito”.

“Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam”.

(Lucas 21:20-22, 32)

“Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade.

E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração”.

(Mateus 23:34-36)

Essa última citação de Mateus 23 é feita enquanto Jesus estava no Templo e antes de sua previsão específica sobre a destruição do Templo em Mateus 24:1-2.

Jesus diz repetidamente que este julgamento virá sobre *“esta geração”*. Uma geração geralmente é 40 anos* na Bíblia, como quando os judeus vagaram pelo deserto após o Êxodo até a morte da primeira geração, que foi de 40 anos (Números 32:13; Salmo 95:10). Jesus foi crucificado no ano 30 d.C. e 40 anos depois foi o ano 70 d.C., quando o Templo e Jerusalém foram destruídos. Quarenta anos são consistentes com outra afirmação de que Jesus faz de que apenas *“alguns”* de Seus discípulos ainda estariam vivos quando o julgamento chegar:

“Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino”.

(Mateus 16:28)

Ele também diz que Seus discípulos não terão pregado a toda cidade em Israel antes da Sua vinda:

“Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem”.

(Mateus 10:23)

* **Nota:** 40 anos pode ser o tempo de uma geração no sentido simbólico. Uma geração pode variar de acordo com o contexto bíblico, podendo ser de 70 a 120 anos.

Da mesma forma, logo antes de Sua crucificação, Jesus diz para algumas mulheres que estão lá chorando sobre Ele:

“Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos”.

(Lucas 23:28-30)

O julgamento iria acontecer sobre “*vós mesmas*” e “*vossos filhos*” - dentro da geração daqueles que viviam então. Além de ter o tempo certo, Jesus estava certo de que Jerusalém seria cercada por exércitos (Lucas 21:20). Os exércitos dos gentios cercaram Jerusalém várias vezes durante o conflito. A primeira vez foi no ano 66 d.C. quando Cestius Gallus, o legado da Síria, marchou em Jerusalém, e depois recuou. Muitos judeus então prepararam-se para uma guerra posterior com Roma, mas *isto* pode ter sido tomado pelos cristãos como sinal de que era a hora de “*fugir para os montes*” antes da destruição completa ter chegado (Lucas 21:21). Outra possibilidade é que a predição de Cristo foi cumprida quando os inimigos pagãos de Israel, os edomitas, cercaram Jerusalém no ano 68 d.C. Seu exército de 20 mil homens correu para a cidade e cortou as gargantas de 8.500 pessoas

no Templo, incluindo o Sumo Sacerdote.³ As coisas só desceram de lá para a cidade, até sua completa destruição no ano 70 d.C.⁴

A fuga dos cristãos de Jerusalém para os montes realmente aconteceu, como alguns escritores cristãos primitivos relataram, dando-nos a informação adicional de que eles acabaram em Pella, cidade de montanha recentemente deserta, ao norte de Jerusalém e do outro lado do rio Jordão.⁵

Eusébio (340 d.C.) escreveu:

“Mas o povo da igreja em Jerusalém fora comandado por uma revelação, atendeu aos homens aprovados antes da guerra, para deixar a cidade e morar em uma determinada cidade de Perea chamada Pella. E quando aqueles que creram em Cristo vieram para lá de Jerusalém, então, como se a cidade real dos judeus e toda a terra da Judéia estivesse destituída de homens santos, o julgamento de Deus finalmente atinja aqueles que haviam cometido tais atentados contra Cristo e seus apóstolos, e destruíram totalmente essa geração de homens ímpios”.⁶

E, Epifânio de Salamina (403 d.C.), nos diz:

“Então, Aquila, enquanto estava em Jerusalém, também viu os discípulos dos discípulos dos apóstolos florescer na fé e trabalhar grandes sinais, curas e outros milagres. Pois eram como se tivessem retornado da cidade de Pella para Jerusalém e vivessem lá e ensinassem. Pois, quando a cidade estava prestes a ser tomada e destruída pelos romanos, foi revelada antecipadamente a todos os discípulos por um anjo de Deus que eles deveriam se retirar da cidade, como seria completamente destruída. Eles moraram como emigrantes em Pella, a cidade acima mencionada na Transjordânia. E esta cidade é dita da Decapolis”.⁷

Jesus também disse para fugir para as montanhas quando *“quando vocês virem a abominação da desolação falada pelo profeta Daniel, em pé no lugar sagrado”* (Mateus 24:15). Exatamente o que seria a abominação não é

declarado. Como Jesus usa “a abominação que causa a desolação” de forma intercambiável com Jerusalém cercada por exércitos como sinal de fuga, as duas frases provavelmente se referem ao mesmo evento.⁸ Para que o exército “gentil” (romano) “imundo” rodeie a cidade sagrada de Jerusalém para destruí-la, teria sido uma abominação porque Daniel se refere a Jerusalém como “colina sagrada” e “cidade santa” de Deus (Daniel 9:16,20, 24). O ataque gentil na cidade sagrada, sem surpresa, levou a novas abominações, como os sacrifícios oferecidos às insígnias romanas no Templo⁹ e a completa desolação do próprio Templo, para nunca mais ser reconstruído (pelo menos até o dia de *hoje*). Seja qual for a abominação, os cristãos entenderam quando aconteceu, e eles saíram da cidade no tempo *certo*.

Jesus previu com precisão que o Templo seria completamente destruído, até a última pedra. Enquanto eles estavam em uma colina acima da cidade, os discípulos de Jesus apontam para Ele “os edifícios do templo” (Mateus 24:1), e Jesus responde: “Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”(Mateus 24: 1-2). Josefo era um historiador judeu que se uniu aos romanos e descreveu os detalhes sangrentos:

“Enquanto a casa sagrada estava em chamas, tudo foi saqueado que chegou à mão, e dez mil daqueles que foram pegos foram mortos. Nem houve comiseração de qualquer idade, nem qualquer reverência de gravidade; mas crianças, velhos, pessoas profanas e sacerdotes foram mortos da mesma maneira... Além disso, muitos, quando viram o fogo, exerceram a maior força e derrubaram a gemidos e gritos. Perea também retornou o eco, bem como as montanhas ao redor de Jerusalém, e aumentou a força do barulho. No entanto, a própria miséria era mais terrível que essa desordem. Pois um teria pensado que a colina em si, em que o templo estava, estava fervendo, como se estivesse cheio de fogo em todas as partes, que o sangue era mais em quantidade do que o fogo, e que os mortos eram mais numerosos do que eles que os matou. Pois a terra não apareceu em nenhuma parte visível por causa dos cadáveres que se debruçam sobre ela”.¹⁰

O muro de contenção que permaneceu parcialmente foi parte da plataforma em que o Templo foi construído, mas todas as pedras dos edifícios do Templo foram eliminadas, tal como Jesus predisse. Podem mencionar-se outros acontecimentos durante o tempo que antecede a destruição de Jerusalém, como o surgimento de numerosos falsos profetas,¹¹ as fomes,¹² a ilegalidade generalizada¹³ e a propagação do evangelho em todo o mundo romano.¹⁴

A precisão da predição de Jesus sobre a destruição do Templo e Jerusalém fortalece o caso de Sua ressurreição além das outras evidências frequentemente citadas [...]. Temos provas claras e visíveis de que o Templo e Jerusalém foram destruídos. Isso é uma prova de que Ele falou uma mensagem de Deus; portanto, quando fez a predição sobre de que Ele morreria e ressuscitaria, podemos ter certeza de que Ele foi exato sobre isso também. Dada a evidência da própria ressurreição e a precisão da predição de Jesus de que Jerusalém e o Templo seriam destruídos dentro de uma geração, toda pessoa razoável deve concluir que Jesus Cristo é o Salvador e Governante do mundo.

Notes

1. On Jesus' claims to deity, see Bird, Evans, Gathercole, et al, *How God Became Jesus*; and Charles L. Quarles, *A Theology of Matthew: Jesus Revealed as Deliverer, King, and Incarnate Creator* (Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 2013).

2. For more on this issue, see David Chilton, *Paradise Restored: An Eschatology of Dominion* (Tyler, TX: Reconstruction Press, 1985), *Days of Vengeance: An Exposition of The Book of Revelation* (Fort Worth, TX: Dominion Press, 1987), and *The Great Tribulation* (Fort Worth, TX: Dominion Press, 1987); Gary DeMar, *Last Days Madness: The Folly of Trying to Predict When Christ Will Return* (Brentwood, TN: Wolgemuth & Hyatt, 1991); J. Marcellus Kik, *An Eschatology of Victory* (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1971); Greg L. Bahnsen and Kenneth Gentry, *House Divided: The Breakup of Dispensational Theology* (Tyler, TX: Institute for Christian Economics [ICE], 1989); Kenneth L. Gentry, Jr., *He Shall Have Dominion* (Tyler, TX: ICE, 1992), *The Greatness of the Great Commission* (Tyler, TX: ICE, 1990); Joseph R. Balyeat, *Babylon: The Great City of Revelation* (Sevierville, TN: 1991); Michael H. Warren, *The Coming of Christ's Kingdom: The End Times and the Triumph of the Gospel*. Several of these books are available for free download at <http://www.garynorth.com/freebooks/>.
3. Josephus, *Wars*, IV.5.
4. General Titus surrounded Jerusalem in the spring of A.D. 70, but he didn't let anyone out, and all the inhabitants were killed or enslaved when Jerusalem finally fell in September of that year; so in order to escape, Christians must have fled when Jerusalem was surrounded on a previous occasion.
5. N.T. Wright defends the view that I am presenting here in his book *The Victory of Jesus*. However, he makes the comment that "nobody would think that the flight to Pella was fleeing to the mountains." But just because they ended up staying at Pella does not mean that they took the most direct route there, up the valley of the Jordan River. They could have fled to the mountains first, then made their way over to Pella after that. And Pella is in a mountainous area on the eastern side of the Jordan, so even if they went directly up the Jordan Valley to Pella, they would have been fleeing to the mountains.
6. Eusebius, *Ecclesiastical History* (3:5:3); also see Josephus, *Wars*, 4:9:2.
7. Epiphanius of Salamis (d. 403), *On Weights and Measures* 15. On the historicity of the flight to Pella, see P.H.R. van Houwelingen, "Fleeing Forward: The Departure of Christians from Jerusalem to Pella," *Westminster Theological Journal* 65 (2003): 181-200, at https://www.academia.edu/2057245/Fleeing_Foward_the_Departure_of_Christians_from_Jerusalem_to_Pella.

8. Chilton, *Paradise Restored*, p. 92.
9. Josephus, *Wars*, 6:6:1.
10. Josephus, *Wars*, 6:5:1.
11. Matt 24:5,11; Mark 13:20,21; Luke 21:8; Rev. 13-14: Josephus, *Wars*, 4:5:3.
12. Matt. 24:7; Mark 13:8; Luke 21:11; Rev. 6:5-6: Josephus, *Wars*. 5:10:5.
13. Matt. 24:12 ; Rev. 9:20-21 , 11:8-10 , 18:4-5 : Josephus, *Wars*, 5:13:6.
14. Matt. 24:14: Acts 2:5; Rom. 1:8; Col. 1:16, 20. That "world" means the Roman world, see Luke 2:1: "In those days a decree went out from Caesar Augustus that all the world should be registered."

- Parte 3 -

O pós-milenismo refuta a afirmação dos cétricos de que Jesus falhou em Sua promessa de retornar

O pós-milenismo, com uma visão preterista da Grande Tribulação, refuta a afirmação dos cétricos de que Jesus era um falso profeta, porque Ele não voltou à Terra dentro de uma geração conforme Ele previu e como os Seus apóstolos esperavam.

Um obstáculo ao fato de que o argumento que eu dei na última postagem sobre a legitimidade de Cristo é notado pelo famoso filósofo Bertrand Russell, em sua palestra, mais tarde produzida como um panfleto, intitulado *“Por que eu não sou cristão”*. Ele cita as passagens que citei em uma publicação anterior nesta série sobre Jesus que vem em julgamento dentro de uma geração, como: *“Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”* (Mateus 16:28). Ele conclui que Jesus falsamente afirmou que Ele fisicamente retornaria à terra dentro de uma geração. A ideia de que *“a Grande Tribulação”* é quando ocorre a Segunda Vinda de Cristo também é uma visão que é popular entre muitos cristãos atualmente, apesar de colocá-la no futuro. Esses cristãos e os liberais estão errados em conectar a Grande Tribulação à Segunda Vinda física de Cristo.

Russell está certo de que Jesus estava falando de um primeiro século, mas é errado que seja uma aparência física para as pessoas na Terra. Os cristãos modernos que se apegam à visão futurista estão

errados *ao dizer* que a Grande Tribulação está no futuro em vez do primeiro século, e é errado que a Grande Tribulação envolva Cristo, a Segunda Vinda e o Arrebatamento (*transformação* corporal de crentes vivos ao céu e ressurreição física dos crentes mortos). Há uma dupla vinda de Cristo ensinada na Bíblia:

1) No primeiro século (ano 70 d.C.) veio em julgamento contra Jerusalém sob a forma do exército romano destruindo a cidade e o Templo (“a Grande Tribulação”) e;

2) *Outra vinda* no final da história, *sendo esta* a Segunda Vinda corporal de Cristo. A Segunda Vinda é quando Jesus aparece fisicamente no céu, como os anjos disseram aos discípulos quando Jesus subiu fisicamente ao céu (Atos 1:10-11). Mas a Segunda Vinda e o Arrebatamento ocorrem no final da história, depois que todas as nações escolheram adorá-lo (Isaías 2:2-4), com a morte sendo o último inimigo a ser destruído, resultando na ressurreição:

“Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados.

Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.

Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder.

Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:22-26)

O Novo Testamento contém linguagem sobre Jesus que vem em julgamento no primeiro século, mas isso deve ser interpretado de acordo com o modo como o resto da Bíblia usa esse tipo de

linguagem. No Antigo Testamento, muitas vezes Deus diz que “*está vindo nas nuvens*” no julgamento contra uma nação, mas não há aparência do próprio Deus. Esses textos deixam claro que Deus está em julgamento, enviando um exército para destruir a nação. Por exemplo, nessa passagem, Deus vem contra o Egito através de uma guerra civil naquela nação:

“Eis que o Senhor está andando em uma nuvem rápida e vem para o Egito; e os ídolos do Egito tremerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles. E agarrarei os egípcios contra os egípcios, e eles lutarão contra cada um e contra o próximo, cidade contra a cidade, reino contra o reino”.
(Isaías 19:1-2)

Miquéias registra essa ameaça de julgamento contra Israel:

“O Senhor está saindo do seu lugar, e descera e pisará os altos da terra. E as montanhas derreterão debaixo dele, e os vales se abrirão, como a cera diante do fogo, como águas derramadas em um lugar íngreme”.

(Miquéias 1:3-4)

Mas foi a nação da Assíria que literalmente realizaria o julgamento (Miquéias 7:12). Naum fala sobre a ira de Deus quando Ele vem em nuvens de tempestade contra uma nação malvada:

“Seu caminho está em turbilhão e tempestade, e as nuvens são o pó de seus pés”.

(Naum 1:3)

Então, no Novo Testamento, as passagens que falam sobre Jesus *vindo* em nuvens de julgamento no primeiro século também descrevem ao mesmo tempo Ele sentado no Seu trono no céu. Ao ser interrogado pelo sumo sacerdote Caifás, Jesus diz a ele:

“Mas eu digo que, a partir de agora, você verá o Filho do homem sentado à direita do poder e vindo sobre as nuvens do céu”.

(Mateus 26:64)

O Filho do Homem está sentado no Seu trono no céu enquanto, ao mesmo tempo, Ele vem em nuvens de julgamento para destruir Jerusalém e seu estabelecimento religioso corrupto. Em Mateus 24:30, antes de dizer que este evento e todos os outros que Ele menciona neste discurso virão sobre *“esta geração”* (Mateus 24:34), Jesus diz:

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória”.

Observe a primeira frase. O verbo é *“aparecerá”*. O verbo pode aplicar-se apenas ao assunto da frase, que é *“o sinal”*. Então, o sinal está aparecendo, e de acordo com essa tradução, o Filho do Homem é o Céu quando isso acontece. No entanto, a palavra traduzida como *“céu [ou paraíso]”* também pode ser traduzida como *“céu”* [no sentido de firmamento], e é possível que essa frase possa ser entendida como significando que o sinal que aparece é *“o Filho do Homem no céu”* como no *“sinal da Circuncisão”* onde a circuncisão é o sinal (chamado de *“genitivo da aposição”*)*.¹

Mas, como Jesus apenas disse que esse evento ocorrerá em *“esta geração”*, somos obrigados a adotar a primeira visão, que Jesus está sentado no céu quando o sinal aparece na Terra. A frase *“do Filho do Homem no céu”* serve para explicar melhor o sinal, não ser o sinal (chamado de *“genitivo da epexegeze”*). Essa interpretação também é consistente com a declaração de Jesus ao Sumo Sacerdote em Mateus 26:64. Também é consistente com 1ª Coríntios 15:25 e várias profecias do Antigo Testamento nas quais 1ª Coríntios 15:25 se baseia, no qual o Messias está sentado no Seu trono celestial enquanto ele faz julgamento sobre as nações (Salmo 2, Salmo 110:1, Daniel 7:13-14). O Salmo 110:1, o versículo do Antigo Testamento

mais citado no Novo Testamento, diz: “O *Senhor* diz ao meu *Senhor*: *Sente-se à minha direita, até que eu faça seus inimigos o seu escabelo de pés*”.

* **Nota:** “Genitivo de aposição” –**Genitivo:** diz-se de ou caso que exprime, em certas línguas declináveis, a relação de posse, ou de alguns sentidos limitativos, entre um nome e seu complemento ou adjunto. **Aposição:** união de alguma coisa a outra; justaposição.

Segundo, o segundo Senhor fica sentado no céu enquanto se envolve no processo de fazer as nações se submeterem a Ele.

O sinal de que o Filho do Homem estava reinando no céu era que Ele estava enviando o exército romano para destruir seus inimigos em Jerusalém. A próxima frase é uma linguagem padrão do Antigo Testamento *que refere-se* a uma vinda em julgamento sobre as nuvens. O julgamento sobre Jerusalém no ano 70 d.C. e a guerra civil que enfureceu em Roma ao mesmo tempo foram apenas os primeiros atos do Messias ressuscitado, sentado no Seu trono celestial, para julgar as nações até o momento em que “*todas as nações... Diga: “Venha, vamos até o monte do Senhor, para a casa do Deus de Jacó, para nos ensinar os seus caminhos e para andar nos seus caminhos*”(Isaías 2:2, 3). Só depois que isso acontecer Jesus virá pela segunda vez em aparência física, no momento da ressurreição dos mortos (“arrebatamento”) e do Juízo Final, como Paulo afirma em 1ª Coríntios 15.

Pós-escrito sobre o Ensino Apostólico e o Livro do Apocalipse

O Ensino Apostólico

Aqui, as passagens das cartas do Novo Testamento (exceto o Apocalipse, que abordo separadamente abaixo) sobre os ensinamentos dos apóstolos sobre o assunto dos Últimos Dias:

“...mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo”.

(Hebreus 1:2)

“O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias”.

(Tiago 5:3)

“Sejam também pacientes e fortaleçam o coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas!”

(Tiago 5:8-9)

“...que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo”.

(1ª Pedro 1:5)

“...conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês”.

(1ª Pedro 1:20)

“O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e sóbrios; dediquem-se à oração”.

(1ª Pedro 4:7)

“Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”

(1ª Pedro 4:17)

“...das palavras proferidas no passado pelos santos profetas, e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos de vocês lhes ensinaram.

Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões”.

(2ª Pedro 3:2-3)

“Filhinhos, esta é a última hora; e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora”.

(1ª João 2:18)

“O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios”.

(1ª Timóteo 4:1)

“Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis”.

(1ª Timóteo 3:1)

“Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos.

Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor”.

(Judas 3-4)

“Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Eles diziam a vocês: Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios”.

(Judas 17-18)

“...estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!

Pelo contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel: ‘Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os

povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos”.

(Atos 2:15-17)

Algumas dessas passagens falam dos “*últimos dias*” como algo futuro e sem definir o quão longe no futuro. Mas várias delas dizem que os últimos dias e até a hora estão sobre eles. Em Atos 20:28-31, Paulo aplica suas advertências anteriores comunicadas aos anciãos da igreja em Éfeso, o que incluiria as cartas a Timóteo, já que Timóteo era o pastor da igreja em Éfeso, aos hereges que se levantarão logo após a morte de Paulo. E Judas cita as advertências de Pedro sobre os últimos dias como se aplicando à situação que existia quando Judas escreveu sua carta (Judas 3, 17-18).

O Livro do Apocalipse

Além do sermão de Jesus sobre “A Grande Tribulação” nos evangelhos, o livro do Apocalipse também se preocupa com os acontecimentos do primeiro século sobre a destruição de Jerusalém e os acontecimentos em Roma em torno desse tempo (exceto, é claro, a parte sobre o Juízo Final no futuro eo “milênio”). Isso é declarado claramente várias vezes de várias maneiras no início e no final do livro para que não se possa perder: “*as coisas que devem ocorrer em breve*” (Apocalipse 1:1), “*o que deve ocorrer em breve*” (Apocalipse 22:6); “*Porque o tempo está próximo*” (Apocalipse 1:3, 22:10), “*Eis que eu estou chegando em breve*” (Apocalipse 22:7, 10), e “*Certamente, eu estou chegando em breve*” (Apocalipse 22:20).

A carta é escrita por João, que é “*seu irmão e parceiro na tribulação*” (Apocalipse 1:9), para sete igrejas reais que existiram na última parte do primeiro século, para prepará-las para uma tribulação cujo “*tempo está próximo*” e “*em breve*”. Jesus diz à igreja em Pérgamo que “*virei em breve até você*” (Apocalipse 2:16). Ele diz à igreja em Tiatira que “*apiguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha*” (Apocalipse 2:25). Ele diz à igreja em Sardes que “*virei como um ladrão e você não*

saberá a que hora virei contra você” (Apocalipse 3:3). E ele diz à igreja na Filadélfia que “Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da prova que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa”(Apocalipse 3:10-11).

João diz que ele escreve o livro durante o reinado do sexto imperador de Roma (Apocalipse 17:10). Contando com Júlio César, isso aconteceria durante o reinado de Nero (54-68 d.C.). E o nome de Nero César passa a adicionar até 666 quando escrito em letras hebraicas. Uma vez que Nero é a Besta (ou, mais precisamente, a sexta cabeça da Besta), o Apocalipse foi escrito durante o início do seu reinado e descreve sobre o reinado de Nero e o tempo que se seguiu logo depois que *ele* se matou e a guerra civil que entrou em erupção em Roma sobre o controle do império.

Notes

1. See Kenneth L. Gentry, Jr., “The Sign of the Son Of Man (2),” <https://postmillennialismtoday.com/2016/11/22/the-sign-of-the-son-of-man-2/>.

- Parte 4 -

O Pós-milenismo é a Piada Bíblica das Previsões Falhadas da Segunda Vinda de Cristo

O pós-milenismo, com uma visão preterista da Grande Tribulação, refuta as numerosas previsões falhadas, que prejudicaram a credibilidade da igreja evangélica moderna, *as quais diziam* que Jesus está vindo em breve para arrebatá-los os cristãos do mundo.

Houve declarações de cristãos em vários momentos nos últimos dois mil anos de que o retorno de Cristo estava próximo. No entanto, essas previsões aumentaram desde a invenção da teologia dispensacional na década de 1830, adotada por muitos cristãos ortodoxos, bem como por cultos como o Mormonismo e as Testemunhas de Jeová em versões modificadas. Aqui está uma lista de algumas dessas previsões falhadas:

William Miller, fundador do Adventismo do Sétimo Dia, fixou a chegada de Cristo em 1843, ou em 22 de outubro de 1844, o mais tardar.

Charles Taze Russell, fundador da Watch tower Society (Testemunhas de Jeová), disse que Cristo retornou invisivelmente em 1873 e o fim viria em 1914.

Quando a Primeira Guerra Mundial começou The Weekly Evangel (10 de abril de 1917) escreveu:

“Nós não estamos na luta do Armagedom propriamente dito, mas em seu início, e pode ser, se estudantes de profecia lerem os sinais corretamente, que Cristo venha antes da guerra atual se *acabar* e antes do Armagedom... A guerra preliminar ao Armagedom, parece, começou”.

Em 1970, Hal Lindsey previu que o arrebatamento iria ocorrer em 1981. (O Nascimento de Israel, em 1948 + uma geração [40 anos] - 7 anos para pré-tribulação= Arrebatamento em 1981).

Em abril de 1975, o Boletim de Jack Van Impe Crusade declarou:

“O Messias em 1975? A Tribulação em 1976?”

Edgar C. Whisenant escreveu 88 Razões pelas quais o arrebatamento acontecerá em 1988.

Chen Heng-ming de Taiwan, previu que Deus chegaria em 31 de março de 1998. Ele estava tão seguro desse encontro que ele garantiu em sua vida. Pelo menos ele admitiu que ele estava errado quando Deus não mostrou. Ele disse a seus 140 seguidores, que abandonaram seus empregos em antecipação ao fim, que suas previsões “podem ser consideradas sem sentido”.

Como a Bíblia dá ao cumprimento da profecia como uma prova de que uma profecia é verdadeiramente de Deus (Deuteronômio 18:21-22), essas falsas previsões minam a credibilidade da Bíblia. É claro que essas falsas previsões podem ser atribuídas a interpretações defeituosas da Bíblia e não à própria Bíblia; mas mesmo com isso, as falsas previsões mostram aos não-cristãos que os cristãos não são muito bons estudantes do livro que querem que todos acreditem e obedeçam. Se a Bíblia ou os cristãos modernos são os culpados, é mais uma razão para os não-cristãos pensarem que os cristãos e sua religião não devem ser levados a sério. Como mostrei na última publicação, a visão preterista, que a Grande Tribulação ocorreu no

primeiro século d.C., tem evidências abundantes. Uma vez que essa destruição terrível está em nosso passado, ela apoia a posição pós-milenar de que as previsões de conversões mundiais para o Cristianismo e a prosperidade material estão em nosso futuro.

Os amilenistas argumentam que sua visão também evita o constrangimento de estabelecer datas erradas para o retorno de Cristo, porque eles ensinam que o retorno de Cristo tem sido “imminente” durante todo o curso da história da igreja, o que significa que Cristo poderia retornar a qualquer momento da história. O problema com isso é que interpreta mal as declarações de Cristo de que o Reino de Deus era “imminente”. Essas passagens não estão falando sobre o reino de Deus e o retorno de Cristo acontecendo em qualquer momento imprevisível nos próximos mil anos. Jesus disse que a vinda do seu reino estava “*próximo*” (Mateus 3:2, 4:17, 10:7; Marcos 1:15; Lucas 10: 9, 10:11, 21:31), mas isso significa “*em breve*” – não em um momento imprevisível nos próximos vários milhares de anos (compare a Mateus 26:45, 46). Cristo veio estabelecer Seu reino em Sua primeira vinda, e Ele julgou contra Jerusalém no primeiro século, culminando com a destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 d.C., embora isso não fosse uma vinda corporal à terra.

- Parte 5a -

O pós-milenismo foi uma influência importante na Revolução Científica

O pós-milenismo apoia o argumento da base cristã para a ciência, uma vez que o pós-milenismo foi uma influência importante na Revolução Científica.

A influência da escatologia pós-milenar da Revolução Puritana na Inglaterra (1626-1660) sobre a Revolução Científica exige uma discussão de questões relacionadas com hermenêutica e crença bíblica em um Adão e Eva literal.

A partir do período patrístico, com líderes de igrejas como Orígenes (185-254) e Agostinho (354-430), o valor do conhecimento do mundo natural foi amplamente visto em termos de alegorias espirituais - sinais que apontaram para verdades espirituais.¹ Isso foi acompanhado por uma interpretação alegórica da Bíblia em vários graus. Eles aceitaram uma interpretação literal de Adão e Eva e geralmente aceitaram a semana da criação como seis dias de duração normal, embora alguns como Agostinho pensassem que toda a criação acontecia em um instante; mas também muitas vezes mantiveram um significado alegórico, além de uma crença em Gênesis como uma narração literal e histórica.² A lição “espiritual” do significado alegórico tende a ofuscar a importância da narração literal. Vários séculos de cristãos foram ensinados, por exemplo, sobre o “pelicano em sua piedade” - que, se uma mãe pelicano não pudesse fornecer comida para seus filhotes, ela abriria o próprio peito para

que seus filhotes pudessem se alimentar de seu sangue. Isso serviu como uma poderosa ilustração do sermão sobre o sacrifício vicário de Cristo, mas ninguém fez um esforço para observar sistematicamente o comportamento do pelicano para ver se as mães pelicanos realmente fazem isso, o que elas não fazem. A interpretação alegórica da natureza foi o significado original da ideia de dois livros da revelação de Deus - o Livro da Natureza e o Livro das Escrituras.³

Para os reformadores protestantes, o valor do estudo da natureza tornou-se menos sobre encontrar alegorias espirituais e mais sobre aprender a dominar a natureza na imitação de Adão antes da queda. A promoção dos reformadores protestantes do método histórico-gramatical de interpretação da Bíblia exigia uma maior ênfase em um conhecimento detalhado dos fatos materiais da história para entender corretamente o texto da Escritura. Isso resultou em levar mais a sério o ensinamento do Gênesis sobre a criação como um evento histórico, e isso, por sua vez, levou a tomar mais a sério as previsões do Velho Testamento de um Éden restaurado na Terra sob o reinado messiânico, como o expresso em Isaías 11:

“E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios.

A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão.

O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará.

A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

Este não é o Estado Eterno, após o Juízo Final, quando todo o mal é destruído, porque as pessoas ainda morrem durante esse tempo; mas as pessoas geralmente viverão vidas muito mais longas:

“Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito”.

(Isaías 65:20)

Ao contrário do tipo de milenarismo popular entre os cristãos conservadores de nossos dias, onde um apocalipse mundial e o retorno físico de Cristo à terra devem preceder o início do Milênio (a visão pré-milenar), o milenarismo (ou “milênio”) da Reforma em geral viu a idade de ouro chegar em continuidade com a nossa idade atual, antes do retorno de Cristo e do Juízo Final. Esta visão é conhecida como “pós-milenismo” (Cristo retorna depois - pós - do milênio). Os puritanos eram historicistas da igreja em relação à sua visão da Grande Tribulação e do Livro do Apocalipse, o que significa que eles viram esses acontecimentos ocorrerem ao longo da história da igreja. Eles viram a Igreja Católica Romana como a Meretriz da Babilônia, cuja derrota em seus dias parecia iminente. Sua derrota foi concorrente com o início do Milênio, os últimos mil anos da história da Terra antes do Juízo Final. Durante o Milênio, todas as nações gradualmente se converterão ao cristianismo e aprenderão a viver o seu cristianismo, que envolve a reforma ética de todos os que vivem pela Lei de Deus e a reforma científica das pessoas que trabalham para produzir avanços tecnológicos que melhoram a vida humana. A maioria dos pós-milenistas modernos são preteristas em relação à

Grande Tribulação (aconteceu no passado, particularmente envolvendo a destruição do Templo em Jerusalém no ano 70 d.C.) e afirmam que o Milênio se estende por todo o curso da história da igreja. O pós-milenismo foi a visão protestante padrão do ensino da Bíblia nos tempos finais durante a Reforma e continuou a ser a visão protestante padrão no século XIX na América. A.S.P. Woodhouse escreveu que a expectativa pós-milenar de uma era de ouro futura foi tão penetrante durante a Revolução Puritana que “colou o pensamento de muitos que não podiam ser descritos como adeptos ativos, de modo que se possa falar de doutrina milenária como, de certo modo, típica”.⁴

Quanto à relação entre interpretação histórico-gramatical e ciência, Peter Harrison, professor da história da ciência em Oxford, explica:

“A abordagem literal de textos que se tornaram cada vez mais dominantes no século XVI teve como consequência que os objetos no mundo natural não poderiam mais ser considerados sinais. Como resultado, aqueles que acreditavam que a Deidade tinha imposto uma ordem particular sobre o cosmos afastaram sua atenção das funções simbólicas dos objetos e enfocaram, em vez disso, as maneiras pelas quais as coisas da natureza poderiam desempenhar algum papel prático no bem-estar humano”.⁵

Harrison é enfático sobre a importância disso no surgimento da Revolução Científica:

“Por mais estranho que possa parecer, a Bíblia desempenhou um papel positivo no desenvolvimento da ciência... Se não tivesse sido para o surgimento da interpretação literal da Bíblia e da posterior apropriação das narrativas bíblicas pelos cientistas modernos, a ciência moderna talvez não tenha surgido. Em suma, a Bíblia e sua interpretação literal desempenharam um papel vital no desenvolvimento da ciência de Wester”.⁶

Outro professor da história da ciência, Stephen Snobelen, concorda:

“Aqui está um paradoxo final. O trabalho recente sobre a ciência moderna inicial demonstrou uma relação direta (e positiva) entre o ressurgimento do hebraico, a exegese literal da Bíblia na Reforma Protestante e o surgimento do método empírico na ciência moderna. Não me refiro ao literalismo grosseiro, mas a hermenêutica literária-histórica sofisticada que Martinho Lutero e outros (incluindo Newton) defenderam”.⁷

A ênfase nos primeiros capítulos do Gênesis, como história literal, desempenhou um papel importante na nova mentalidade científica que estudar a criação material de Deus foi uma tarefa valiosa e que contribuiu para cumprir o propósito do homem dado a Adão e Eva no Éden – *que era* o de dominar a Terra:

“O reconhecimento de que o conhecimento de nossos primeiros pais era uma realidade histórica, combinada com a aceitação do comando “dominar” em seu sentido literal completo, proporcionou um ímpeto vital à busca do século XVII para conhecer e dominar o mundo. Somente quando a história da criação foi despojada de seus elementos simbólicos, os comandos de Deus para Adão poderiam estar relacionados a atividades mundanas”.⁸

Quando o relato de Adão no paraíso tornou-se enfatizado como história literal, então o conhecimento e a atenção para o mundo natural que Adão exibiu quando ele nomeou os animais (Gênesis 2:19-20) e trabalhou o Jardim (Gênesis 2:15) passou a ser visto como um padrão a ser imitado pelos cristãos para restaurar o paraíso na Terra de forma significativa. A nomeação dos animais foi vista como mais do que inventar palavras arbitrárias para nomear cada animal, mas foi pensado que envolve nomes que descrevem com precisão cada animal para que os nomes fossem parte de um sistema de classificação. Os cientistas da Reforma acreditavam que quando a mente humana é redimida por Cristo, isso deve levar a:

- 1) submeter à visão do Criador da Sua criação nas Escrituras, em vez da vã especulação, muitas vezes promovida pelos pagãos tolos;
- 2) submeter alegações científicas a rigorosos testes empíricos e exame por outros especialistas para se proteger contra as tendências do engano da mente humana, que ainda sofre os efeitos da queda depois de ser redimida;
- 3) trabalho persistente para entender a criação de Deus para a promoção da vida humana, como Adão foi mandado fazer no estado de perfeição (Gênesis 2:15) e após a queda, embora impedido então por “*espinhos e cardos*” (Gênesis 3:17-19);
- 4) a confiança de que esse trabalho daria frutos, dada a promessa de uma era de ouro prevista na Bíblia sob o reinado do Messias, quando não haverá “*um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem*” (Isaías 65:20).

Em suma, eles tinham fé para que a mente cristã pudesse ser renovada para se aproximar do que Adão possuía no conhecimento antes da Queda, para que o paraíso pudesse ser restaurado substancialmente em toda a Terra. Como documentos de Peter Harrison em seu livro, *The Fallof Man e The Foundationsof Science*, uma leitura literal da Criação e da Queda do Homem foi uma razão importante por trás do desenvolvimento do método científico.⁹

Uma visão que havia sido endossada por vários cristãos ao longo dos tempos antes da Reforma era que Adão possuía poderes físicos super sensíveis e que os perdeu na queda quando foi submetido à maldição de Deus. Esta visão continuou entre muitos da era da Reforma. Martinho Lutero afirmou que Adão poderia ter visto objetos a cem milhas de distância, assim como podemos ver as coisas a uma meia milha de distância, e seus outros sentidos foram degradados em um grau similar na queda.¹⁰ Joseph Hall (1574-1656) afirmou que Adão tinha uma visão de raio-X para ver dentro das criaturas.¹¹ Muitos dos cientistas baconianos da Revolução Puritana viram os novos instrumentos científicos, particularmente o telescópio

e o microscópio, como um meio para restaurar os extraordinários poderes naturais de Adão como parte do programa de restauração do paraíso na Terra. No entanto, outros cientistas baconianos, embora apreciando o valor de novos instrumentos científicos para o avanço do bem-estar humano, incluindo Robert Boyle (1627-1691) da famosa Lei de Boyle, duvidaram dos super poderes prelapsarianos de Adão.¹²

Os pontos de vista de Harrison e Snobelen são construídos sobre a bolsa de estudos de Charles Webster, cujo enorme volume acadêmico publicado em 1975, *The Great Instauration: Science, Medicine and Reform 1626-1660*, documenta com atenção a doutrina e a tese de que o pós-milenismo era um fator importante na Revolução Científica. Webster escreve que, embora o período não tenha sido caracterizado pela produção de clássicos científicos ou por um aumento nas descobertas científicas, “foi marcado por uma rápida aceleração no recrutamento científico”, que se encerrou depois disso.¹³ A visão pós-milenária de um mundo renovado pela fé em Cristo e novas descobertas através de uma ciência empírica rigorosa que melhoraria a vida humana inspirou uma geração a começar atividades científicas que dariam frutos na geração seguinte:

“Consequentemente, a grande produtividade da ciência depois de 1660... É em grande parte atribuível aos trabalhos de intelectuais cuja iniciação na ciência ocorreu durante a Revolução Puritana”.¹⁴

Na Parte 5b, apresentarei declarações individuais dos principais intelectuais da época em apoio à conexão entre o surgimento da Revolução Científica e Escatologia pós-milenar.

Notes

1. Peter Harrison, *The Bible, Protestantism, and the rise of natural science* (Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1998), p. 15-33.
2. BennoZuiddam, "Does Genesis allow any scientific theory of origin? – a response to J.P. Dickson," *Journal of Creation* 26(1):106–115, 2012. Andrew Sibley, "Lessons from Augustine's *De Genesi ad Litteram—Libri Duodecim*," <http://creation.com/lessons-from-augustine>.
3. Harrison, *The Bible, Protestantism, and the rise of natural science*, p. 3.
4. Quoted in Charles Webster, *The Great Instauration: Science, Medicine and Reform 1626-1660* (London: Duckworth, 1975), p. 4.
5. Harrison, *The Bible, Protestantism, and the rise of natural science*, p. 205.
6. Peter Harrison, "The Bible and the Rise of Science," *Australasian Science* (2002), 23(3):14-15.
7. Stephen Snobelen, "Isaac Newton and Apocalypse Now: a response to Tom Harpur's 'Newton's strange bedfellows,'" <https://newtonprojectca.files.wordpress.com/2013/06/reply-to-tom-harpur-2-page-full-version.pdf>.
8. Harrison, *The Bible, Protestantism, and the rise of natural science*, p. 207.
9. Peter Harrison, *The Fall of Man and the Foundations of Science* (Cambridge: Cambridge University Press, 2007), p. 51.
10. *Ibid.*, p. 175.
11. *Ibid.*
12. *Ibid.*, pp. 218-19.
13. Webster, *The Great Instauration*, p. 484.
14. *Ibid.*

- Parte 5b -

Continuação:

O pós-milenismo foi uma influência Importante na Revolução Científica

O pós-milenário apóia o argumento da base cristã para a ciência, uma vez que o pós-milenismo foi uma influência importante na Revolução Científica.

O fundador britânico do empirismo e experimentação, Francis Bacon (1561-1626), concluiu seu famoso livro sobre o método experimental, *Novum Organum*, dizendo:

“O homem, *depois* da queda, caiu ao mesmo tempo do seu estado de inocência e do seu domínio sobre a criação. Ambas as perdas, no entanto, podem mesmo nesta vida ser reparadas de alguma forma; a primeira por religião e fé, a última pelas artes e ciências. Pois a criação não foi feita sempre rebelde por meio da maldição, mas em virtude da escritura: “*Com o suor do teu rosto, comerás pão*”, e é agora por vários trabalhos (não certamente por disputa ou cerimônias mágicas, mas por vários trabalhos) em parte e, em certa medida, subjugados ao fornecimento de pão de homem; isto é, para os usos da vida humana”.¹

Novum Organum foi incluído em um trabalho maior que Bacon intitulou *Instauratio Magna*, que significa *a Grande Restauração*, referindo-se à restauração da paz edênica e prosperidade em todo o mundo com a ajuda do novo método experimental de ciência. O

historiador Charles Webster escreve que “Bacon tornou-se a autoridade filosófica e científica mais importante da Revolução Puritana”.² Bacon rejeitou a filosofia aristotélica/tomista que simulava rigorosamente a experimentação por um método em que “um se apressa rapidamente dos sentidos e os detalhes dos axiomas mais gerais”.³ Da mesma forma, os puritanos da Revolução Puritana inglesa rejeitaram as tradições católicas romanas, como a contemplação monástica da filosofia pagã de Aristóteles a favor do santo trabalho de transformar o mundo físico em um mais justo e lugar próspero para a glória de Deus e o benefício da humanidade. Bacon escreveu uma novela utópica intitulada *New Atlantis* sobre uma ilha onde só os cristãos devotos podiam chegar *nela* e onde a principal atividade na ilha era uma instituição abrangente de pesquisa científica com o objetivo de produzir invenções úteis para facilitar o trabalho, aumentar a produção de alimentos, e prolongar a vida humana.

A instituição científica foi chamada de *Casa de Salomão*, com o nome do rei Salomão, cuja sabedoria dada por Deus incluiu um amplo conhecimento da biologia: “*Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes*” (1º Reis 4:33). A *Casa de Salomão* de Bacon inspirou os puritanos a formar sociedades científicas, resultando na famosa *Royal Society of London*, da qual Sir Isaac Newton era um membro famoso.⁴ A segunda carta da Sociedade Real estabeleceu seu propósito como “o estudo das coisas naturais e das artes úteis pela ciência experimental mais fielmente promovida para a glória de Deus, o Criador, e para a aplicação ao bem da humanidade”.⁵ Ao ter o seu maior Impacto na Grã-Bretanha, Bacon também inspirou a fundação de sociedades científicas em outras nações européias, como a França e a Itália.⁶

Samuel Hartlib (1600-1662), um emigrante da Prússia polonesa para a Inglaterra, foi um dos principais intelectuais da época, um fervoroso seguidor de Bacon e um pós-milionário apaixonado. Ele, juntamente com muitos outros puritanos, promoveu o evangelismo dos judeus

para acelerar a previsão do apóstolo Paulo de que sua conversão seria “*a vida dos mortos*” em comparação com a história do mundo anterior (Romanos 11:15). Ou seja, inaugurar a maior prosperidade e paz do Milênio. Hartlib observou que “o mundo não pode esperar uma grande felicidade antes de primeiro ser realizada a conversão dos judeus”.⁷ Ele estabeleceu uma rede de correspondência para organizar, encorajar e divulgar descobertas científicas.

Um dos livros que ele coordenou para publicação foi intitulado: Um descobrimento livre do expediente verdadeiro, lícito, sagrado e divino para a propagação do evangelho e estabelecimento de uma paz universal em todo o mundo, pelo cientista John Beale, porque, como Hartlib escreveu para Robert Boyle, o propósito do livro “é, com toda a profissão, propagar a religião e esforçar-se para a reforma do mundo inteiro”.⁸ O círculo de Hartlib refere-se a todos aqueles dentro de sua esfera de influência, que eram quase todos os intelectuais Baconianos e de mentalidade científica da Grã-Bretanha e mais muitos no continente. Samuel Hartlib, John Dury (1596-1680), conhecido como o pai da biblioteca moderna, e John Comenius (1592-1670), conhecido como pai da educação moderna, entrou em um famoso “pacto fraterno que entrou devotadamente na visão de Deus para o avanço mútuo na promoção do bem público da religião cristã”.⁹ O historiador Hugh-Trevor Roper chama os três homens de “os filósofos da Revolução Puritana”.¹⁰

John Comenius (ou Jan Komenský) era da Tchecoslováquia dos dias modernos e serviu lá como bispo da igreja da Unidade dos Irmãos, que ensinou uma escatologia pós-milenar e foi fundada nos ensinamentos do reformador checo Jan Hus. Comenius foi convidado para a Inglaterra em 1641 por Hartlib para estabelecer uma faculdade com base em seus métodos educacionais. Ele saiu pouco depois, quando a guerra civil estourou, mas seus escritos continuaram a ser muito influentes em toda a Inglaterra, o continente e até a América, onde foi convidado a servir como presidente da Harvard, embora ele recusasse a oferta em favor da escrita de livros

de texto para escolas suecas. Comenius ensinou que através do aumento do conhecimento e do melhor ensino do conhecimento, a humanidade pode recuperar muito do que foi perdido pela Queda:

“Todos os homens, portanto, devem ser ensinados a conhecer e entender as coisas corretamente, e eles aprenderão facilmente também para usá-las corretamente. Assim, acontecerá que o paraíso perdido será recuperado, isto é, que o mundo inteiro será um jardim de delícia para Deus, para as pessoas e para as coisas”.¹¹

Ele acreditava que, dado o progresso da Reforma Protestante, uma idade tão dourada não estava longe:

“A luz intelectual das almas, a saber, a Sabedoria, pode agora, finalmente, se aproximar desse fim do mundo, se difundir de todas as mentes e entre todas as pessoas”.¹²

Um dos principais componentes da Revolução Puritana foi a reforma da educação. Webster escreveu que “os reformadores consideraram a reconstrução educacional como um pré-requisito necessário para a criação do estado milenar”.¹³ Comenius, Hartlib e os outros puritanos pressionaram por uma educação universal, instrução no vernáculo comum em vez de exclusivamente em latim e substituindo a ênfase nos escritos de Aristóteles com foco em matemática, ciência e tecnologia - o que chamamos de currículo STEM hoje (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

John Dury escreve na dedicação à História Natural da Irlanda de Gerard Boate (1652) que a aceleração do conhecimento científico naquela época indicava que as profecias bíblicas de uma era de ouro poderiam se aproximar rapidamente:

“Há grandes e poderosas mudanças, que Deus está fazendo na Terra, tendem a quebrar o jugo da Vaidade e a enfraquecer o Poder, que envolveu o mesmo nos pescoços das Nações, essas Mudanças me parecem pregar as próximas abordagens desta Liberdade e o avanço dos modos de aprendizagem, por meio dos quais os

gabinetes intelectuais da natureza são abertos, e os seus efeitos descobriram, mais completamente para nós, que para a antiga Era, parecem, de maneira semelhante, preparar um endereço mais simples para a uso correto para nós do que nossos antepassados tiveram: o que será eficaz para a manifestação da Sabedoria, do Poder e da Bondade de Deus, quando as grandes promessas forem cumpridas, para que a Terra seja preenchida com o conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar, e que devemos ser ensinados por Deus, do menor ao maior (Isaías 11:9; Hebreus 8:11)”.¹⁴

No prefácio da *Micrographia*, uma das duas primeiras publicações da Royal Society, Robert Hooke escreveu que “a única maneira que nos resta recuperar algum grau dessas antigas perfeições parece ser corrigindo as operações do Sentido, da Memória e da Razão”. A maneira de recuperar essas faculdades até certo ponto é “da filosofia real, mecânica, experimental”.¹⁵ Ele referiu-se especificamente ao telescópio e ao microscópio como meios mecânicos para corrigir os sentidos. As opiniões de Hooke refletem a visão de que Adão tinha poderes extraordinários de visão que se perderam na Queda. Como mencionado anteriormente, alguns como Boyle questionaram se Adão realmente possuía esses extraordinários poderes de senso, mas exatamente no mesmo, eles viram o potencial de um avanço no bem-estar da civilização humana através desses instrumentos experimentais e do método experimental de Bacon.

John Beale (1608-1683), primeiro colega da Royal Society, que escreveu o livro acima mencionado promovido por Hartlib, também escreveu que “podemos ser restaurados para o paraíso na Terra” por “escrituras, razão e experiência”.¹⁶ Ele diz que “a renovação, a restauração dos outros e o avanço de todo tipo de conhecimento que já frenou pode aumentar a nossa expectativa de mais do que uma restauração para essa perfeição natural, que foi desde a Queda de Adão”.¹⁷ Beale imaginou um momento em que a eficiência do uso da terra avançaria a tal ponto que em torno da casa de cada pessoa seria

plantada uma grande variedade de madeira útil e plantas frutíferas, porque “então todos os passageiros confessarão e admirarão, como uma Terra de Bênçãos, em que a Maldição original é revertida, a quem Deus deu a sabedoria para *transformar* o deserto em um paraíso”.¹⁸ John Wilkins (1614-1672), membro fundador da Royal Society, encorajou a inovação tecnológica e por isso “os homens naturalmente tentam restaurar-se da primeira Maldição Geral infligida em seus Labores”.¹⁹

Os puritanos chamavam a confusão de línguas em Babel de “a segunda Maldição Geral”, e *houve* tentativas dos puritanos para vencer essa maldição também. Alguns tentaram encontrar o idioma comum usado antes de Babel. Ao acabar com os obstáculos com essa busca, outros tentaram compor uma linguagem universal para uso de estudiosos, políticos e empresários internacionais que descrevessem mais precisamente o mundo material e evitassem as características arbitrárias da gramática latina. Robert Boyle era um associado próximo da Hartib's. Ele foi um daqueles que expressaram esperança na formulação de uma linguagem universal porque “em boa parte, reparará a humanidade pelo que seu orgulho perdeu na torre de Babel”.²⁰

Os puritanos levaram a sério a vida mais longa para os seres humanos *conforme* ensinado em Isaías, e viram melhorias médicas como uma parte importante do progresso do reino de Cristo. O médico George Starkey (1628-1665) colocou o conhecimento médico em segundo lugar apenas para salvar o conhecimento de Cristo:

“Agora, ao lado desse conhecimento que é, de fato, a vida eterna, ou seja, conhecer Deus, o único Deus verdadeiro, a quem enviou Jesus Cristo; cujo conhecimento é de interesse eterno: o mais nobre é aquele que descobre a sabedoria do Criador nas criaturas, para poder distinguir suas naturezas e propriedades e aplicá-las ao uso do homem, a saber, a restauração dos defeitos da natureza decadente e da superação das doenças”.²¹

Vários escritores recentes enfatizaram que a fonte da ideia moderna do progresso social e científico foi o ensino bíblico do tempo linear, que contribuiu para os avanços tecnológicos na Idade Média.²² A visão linear do tempo substituiu a ideia do tempo cíclico encontrado em todas as antigas culturas pagãs. De acordo com a visão do tempo cíclico, há períodos de melhoria social, mas declínio e destruição inevitavelmente seguem, e este ciclo repete para sempre. A futilidade desta visão é como o mito de Sísifo, condenado pelos deuses a rolar uma rocha até uma colina, apenas para vê-la voltar a cair em um ciclo repetido por toda a eternidade. Uma visão cíclica do tempo está por trás da ideia de reencarnação. Mas a Bíblia ensina que Cristo *“apareceu uma vez por todas no final dos tempos para afastar o pecado pelo próprio sacrifício. E assim como é designado para que o homem morra uma vez, e depois disso vem o julgamento, então Cristo, tendo sido oferecido uma vez para suportar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez”* (Hebreus 9:26-28).

A escatologia pós-milenar da Revelação Puritana foi a crença no tempo linear nos esteróides. Não só os eventos como o sacrifício de Cristo e o julgamento final não são repetíveis, há progresso no conhecimento e na ética como parte do avanço do reino de Deus na terra antes do julgamento final. Gradualmente, como o crescimento de uma semente de mostarda e a propagação do fermento através da massa (Mateus 13:31-33), todas as nações são ensinadas a obedecer a Cristo (Mateus 28:19-20), os mansos herdam a Terra (Mateus 5:5) e *“todos devem me conhecer, do menor deles ao maior”* (Hebreus 8:11). Os efeitos da crença puritana em progresso podem ser vistos hoje como a motivação da nossa cultura para a busca de novos avanços científicos, mesmo após a fé da Reforma que surgiu, foi exilada da vida pública há mais de cem anos. Se o secularismo continuasse a levar a cabo as ideias implícitas em seus pressupostos, eventualmente retornaria ao coxo do tempo cíclico e abandonaria sua fé no progresso científico.²³ Mas se o pós-milenismo é o que a Escritura ensina, o declínio moderno da aceitação pública do cristianismo só pode ser uma anomalia temporária na tendência geral para uma progressiva e maior vitória do domínio de Cristo sobre a Terra antes

de Sua Segunda Vinda. Os puritanos da Revolução Puritana inglesa eram excessivamente otimistas sobre o rápido progresso que aconteceria, pelo menos em uma frente moral - eles ficariam impressionados com nossos avanços científicos. Mas se a Escritura é a autoridade final, e se as Escrituras ensinam que o reino de Cristo se expandirá para preencher a Terra antes da Segunda Vinda de Cristo, nenhuma das más notícias atuais pode derrubar o fato de que as previsões dadas na Bíblia se tornarão realidade eventualmente.

Não mais do que o ensino pré-queda sobre o casamento se anulou após a Queda (Gênesis 1:27; 2:23-24; Mateus 19:4-6), *Deus*, antes da Queda, deu o comando para que o homem governasse Sua criação (Gênesis 1:26-28) e, *ambos* foram anulados após a Queda. O homem foi criado para o domínio, e nós governaremos a terra em obediência a Deus, e *também* governaremos a terra em rebelião contra Deus, ou tentaremos abdicar de nossa responsabilidade na retirada ascética do mundo em rebelião contra Deus. O fator adicional após a Queda é que temos que lutar contra o pecado enquanto realizamos o comando de Deus para a criação de regras. A Grande Comissão (Mateus 28:18-20) para discipular as nações é o **Comando de Domínio** renovado para o mundo pós-queda sob o reinado do Messias ressuscitado, que é o Segundo Adão (Romanos 5) que restaura a imagem de Deus no homem (Colossenses 3:10) para que o homem possa efetivamente prosseguir seu chamado criacional para exercer domínio sobre a terra sob a Autoridade de Deus.²⁴

Notes

1. Bacon, *Novum Organum*, Book II, §LII.

2. See Charles Webster, *The Great Instauration: Science, Medicine and Reform, 1626-1660* (London: Duckworth, 1975), p. 25.
3. Frances Bacon, *Novum Organum*, Book I, §XIX.
4. Webster, *The Great Instauration*, p.503.
5. Thomas Birch, *The History of the Royal Society of London*, Vol. 1 (London, 1756), p. 221. On the Royal Society and earlier scientific organizations, see Webster, *The Great Instauration*.
6. Harrison, *The Fall of Man and the Foundations of Science*, p. 183.
7. John Crossley, Ed., *The Diary and Correspondence of John Worthington* (Chetham Society, 1847), series XIII, vol. I, p. 250, <https://archive.org/details/diarycorresponde113manc>. Also see Yosef Kaplan, "Jews and Judaism in the Hartlib Circle," *Studia Rosenthaliana*, Vol. 38/39, 2005/2006, <http://pluto.huji.ac.il/~kaplany/hartlib.pdf>.
8. Quoted in Webster, *The Great Instauration*, p. 87, from letter from Hartlib to Boyle 15 Nov. 1659, https://www.hrionline.ac.uk/hartlib/view?docset=additional&docname=BOYLE_37&term0=dating_1659&term1=dating_november&term2=dating_15#highlight.
.
9. "Pact Signed By Dury, Comenius And Hartlib, And Later By William Hamilton, English Translation Of Original Latin" (3/13 March 1642), https://www.hrionline.ac.uk/hartlib/view?docset=additional&docname=7E_109T.
.
10. H.R. Trevor-Roper, "Three Foreigners and the Philosophy of the English Revolution," *Encounter* (Feb. 1960), <http://www.unz.org/Pub/Encounter-1960feb-00003>.
11. Quoted by David Parry in "Exile, Education and Eschatology in the Works of Jan Amos Comenius and John Milton," in *Religious Diaspora in Early Modern Europe*, Ed. Timothy G. Fehler, et al. (Pickering & Chatto, 2014), p. 54.
12. *Ibid.*, p. 56.

13. Webster, *The Great Instauration*, p. 114.
14. From "The Hartlib Papers,"
https://www.hrionline.ac.uk/hartlib/view?docset=pamphlets&docname=pam_43
 .
15. Quoted in Harrison, *The Fall of Man and the Foundations of Science*, p. 200.
16. Letter, John Beale To Hartlib, June 12, 1658,
17. Letter, John Beale, "Tract On Eleutheropolis," Dec. 14, 1658.
18. John Beale, quoted in Webster, *The Great Instauration*, p. 482.
19. John Wilkins, *Mathematicall Magick* (1691), p. 2.
20. Robert Boyle, Letter to Samuel Hartlib, March 19, 1646/7, *Works*, I, xxxvii.
21. George Starkey, *Natures Explication and Helmonts Vindication* (London, 1657), p. 4.
22. See Stanley Jaki, *Science and Creation: From Eternal Cycles to an Oscillating Universe* (Edinburgh: Scottish Academic Press, 1974); Thomas Cahill, *The Gifts of the Jews: How a Tribe of Desert Nomads Changed the Way Everyone Thinks and Feels*, (New York, NY: Nan A. Talese, 1998); Frances and Joseph Gies, *Cathedral, Forge, and Waterwheel: Technology and Invention in the Middle Ages* (New York: Harper Collins, 1994).
23. An example of this happening is the teaching of Nietzsche, who promoted belief in cyclical time: Friedrich Nietzsche, *The Gay Science*, tr. Walter Kaufman (New York: Vintage Books, 1974), pp. 273-74 (§ 341). Gary North argues that, given Marx's godless worldview, Marx provides no reason for his economic stages not to fall back to an earlier stage of economic alienation so that the stages repeat in eternal cycles. Marx's *Religion of Revolution: Regeneration Through Chaos* (Tyler, TX: ICE, 1989), pp. 87-89, 170. Marx, of course, was strongly influenced in his idea of historical progress by Hegel, who was strongly influenced in his idea of historical progress by the heretical Lutheran Jakob Böhme, whose influences gets us back to more traditional Christian thought.

24. David Chilton, *Paradise Restored: An Eschatology of Dominion* (Tyler, TX: Reconstruction Press, 1985); Kenneth L. Gentry, Jr., *The Greatness of the Great Commission* (Tyler, TX: ICE, 1990).

Conclusão

Assim, a vitória do reino de Cristo na Terra inclui o progresso no conhecimento científico e na inovação tecnológica. E essa é a crença que desempenhou um papel importante na produção da Revolução Científica. Isso deve fazer muito para esvaziar o falso orgulho dos ateus modernos que equiparam a ciência e progridem com o ateísmo. O argumento histórico de que as crenças cristãs produziram a Revolução Científica, juntamente com o argumento filosófico de que a verdade da visão de mundo cristã é necessária para a possibilidade da ciência, produz um programa apologético que deve, e eventualmente pelo poder do Espírito Santo, ganhar o argumento contra a incredulidade em todos os cantos do globo.¹

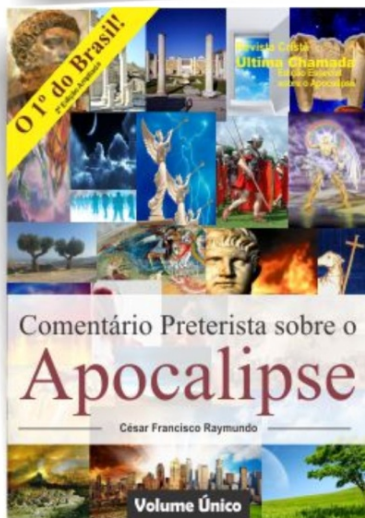
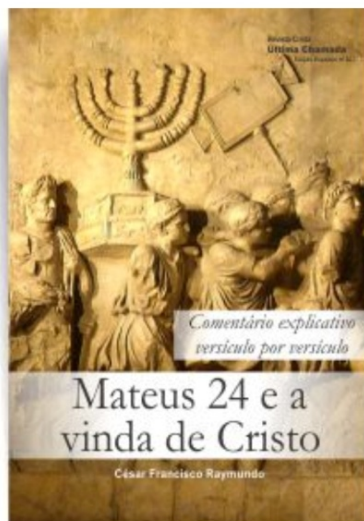
Notes

1. For the philosophical argument, see my essay, "Christian Civilization is the Only Civilization – In a Sense, of Course," <http://www.christianciv.com/ChristCivEssay.htm>.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrsta.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



**Esperança
Pós-milenista?**

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

**PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS**

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



**Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico**

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

**E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?**